

POESIA e história, por Joaquim Thomaz. O Estado de São Paulo, São Paulo, 22 out. 1983.

Poesia e história, por Joaquim Thomaz

O Estado

Contista, poeta, cronista e romancista, Joaquim Thomaz, natural de Campinas mas radicado no Rio de Janeiro há muito tempo, tem uma longa bibliografia. Desde que lançou sua primeira obra, em 1925, o livro de poemas intitulado "Jerusalém", até hoje publicou 58 títulos, uma obra vasta e diversificada, que continua este ano com "Poeira de Música", outro livro de poesia. Dedicado à memória de Julio de Mesquita Filho, reúne mais de 500 poemas em suas 354 páginas, entre eles o que empresta título à obra, "Poeira de Música": "De uma nota de música foi que Deus fez o mundo, / Dela foi que num instante toda Terra esplendeu; / Fez o Sol que do 'Fiat' generoso e fecundo - Moveu o que era inerte e a Vida apareceu."

Cavaleiro das Palmas Acadêmicas da Academia Francesa e da Ordem do Mérito Nacional de França, Joaquim Thomaz é também autor de "Anchieta", publicado pela primeira



No volume, a poesia de Thomaz

vez há 20 anos e que depois de 20 edições foi relançado pela Biblioteca do Exército Editora, em homenagem à beatificação de José de Anchieta. Naquela época, a obra, que registra os aspectos mais relevantes da vida de Anchieta, venceu o Concurso do Ministério de Espanha. "Eram perto de 17 concorrentes, todos trabalhos em espanhol. O meu era o único em português." Depois disso, por encomenda do governo espanhol, Joaquim Thomaz fez um resumo do trabalho para ser adotado nas escolas públicas primárias do país. Desta última edição de "Anchieta" Thomaz não gosta: "Por medida de economia, cortaram a parte final do volume, aquela que trazia a polêmica sobre quem fundou São Paulo. O historiador Tito Lívio atribui a fundação da cidade a Nóbrega, eu defendendo Anchieta". Para escrever a obra, o escritor passou 30 anos pesquisando incansavelmente. Hoje, não tem nenhuma dúvida: "Trata-se do melhor livro sobre Anchieta".